

Antologia de Ronildo Santos (Don Carvalho).

Apresentado por

Meu Lado Poético 



resumo

Um amor de 1940.

Me salve de ser invisível

Um amor de 1940.

Queria poder fazer você parar de chorar, fazer essas lágrimas pararem de rolar pelo lindo rosto.
Afinal sei por que choras
Afinal, eu não queria ir, mas tive.
Como todos os outros foram, tive que fazer o que tinha que ser feito, um dever.
Não seria ego meu, não! Muito pelo contrário.
Seria uma demonstração do meu amor por você
Não deixaria que nada lhe acontecer-se.
Em meio as minhas palavras me pego chorando, pensando em ti
É um sofrimento quase que eterno.
Ter que lutar, as vezes fugir, más sonhando todo o dia, todo o santo dia, em voltar pra ti.
Em algumas das minhas lembranças lhe vi, daquela mesma casa, com janelas em direção ao
caminho que um dia eu iria talvez lhe ver de novo.
Sentir seu abraço, ver teu sorriso.
O que te faria ser a mais bela entre todas para mim ?
Seria sua admiração e o seu amor por mim ?
Somente na minha volta eu saberei minha querida, então ficarei todos os dias com você
Serei eu que irei enxugar teu pranto, ver teu belo sorriso, o teu encanto, aquilo que te faz ser só
minha e eterna minha paixão.
Logo... voltarei...

Me salve de ser invisível

Eu sou,
eu sou tudo o que querem de mim
Eu sou e, não eu não sou
Eu sou um anonimato

Eu sou tudo o que acho de mim
Eu sou tudo o que mato em mim
Eu sou o que te mato
Eu sou anônimo, invisível aos seus olhos

Mais presente em seus arrepios,

Eu sou um ciclo,

E sigo sozinho,

eu... Eu sigo o caminho com muitos em mil milhões, milhares iguais à mim, e a ti também,
somos esquecidos, seres esquisitos, me sinto no teu vazio a minha dor,

Me sinto amado de qualquer forma,

Me sinto humilhado pelos, e por todos aqueles que vivem em minha volta, em uma espécie de
ciranda, seres viventes, seres esquecidos, eu sou anônimo sofrido, eu sou aquele,

eu posso ser até o seu próximo amor, mas, eu sou seu próximo, chegue próximo de mim, me aceite
como eu sou, não seja meu juiz o meu condenador, eu já sofri demais, também... Eu também já
julguei demais,

Mais me ame como você se ama, se ame como me ama, queira me queira me convidar pra sua
ciranda também, me traga alegria me traga comida, me traga o viver, (...) Mas por favor,

não me deixe, não me deixe morrer aqui, ... Sozinho.

R.Carvalho